



Desenhos no Metro/RER de Paris: arquitetura e velocidade urbana nos cadernos dos desenhadores

Drawings on the Paris Subway/RER: architecture and urban speed in draughtspersons' sketchbooks

Dibujos en el Metro/RER de París: arquitectura e velocidad urbana en los cuadernos de los diseñadores

Shakil Y. Rahim

CIAUD, Universidade de Lisboa

shakil.rahim@fa.ulisboa.pt

<https://www.orcid.org/0000-0002-0613-6553>

Apresentação¹

Inaugurado em 1900 para a Exposição Universal, com apenas 10 estações entre *Porte de Vincennes* e *Porte Maillot*, o Metro de Paris tem atualmente mais de 300 estações, percorre 200km, e possui 16 linhas (números de 1 a 14, ao que acresce 7bis e 11bis). Expressão direta do desenvolvimento da industrialização e da urbanização, as estações são facilmente reconhecíveis devido à sua imagem *art nouveau* e são um ícone da arquitetura parisiense. Os nomes delas são muitas vezes inspirados em personalidades, lugares ou eventos históricos, como *Victor Hugo*, *Gare du Nord* ou *Bastille*.

À grande rede de transporte público juntou-se, a partir dos anos 70, o sistema ferroviário *Réseau Express Régional* (RER), com cinco linhas – A, B, C, D e E, que complementam e se conectam ao Metro de Paris. O sistema liga o centro urbano aos arredores e subúrbios, assegurando o descongestionamento do tráfego da capital francesa. Com o RER a ligação regional estende-se a outras cidades vizinhas, como Versalhes ou Fontainebleau, para além de garantir a conexão aos aeroportos (Orly e Charles de Gaulle).

Atualmente é um dos sistemas de metro mais frequentados do mundo, pela sua rapidez, flexibilidade, quantidade de estações, rede intermodal e sistema de tarifa inteligente baseado na distância. Operado pela *Régie Autonome des Transports Parisiens* (RATP) e pelo *Société Nationale des Chemins de Fer Français* (SNCF), assegura os movimentos pendulares diários casa-trabalho e o acesso aos serviços, aos organismos públicos, aos equipamentos culturais e à cidade universitária. Permite também o deslocamento do elevado número de turistas, para além de inúmeros outros trânsitos ocasionais. Encontramos com frequência músicos a tocar nas estações e, muitas vezes pessoas *sem abrigo* que usam o metro para se recolherem a noite.

O projeto de desenho *De Lignes en Ligne*, com início em 2009, desencadeado por Nicolas Barberon e influenciado por Annaïg Plassard, tem por objetivo desenhar o quotidiano do Metro de Paris e do RER. Desde então, um coletivo de desenhadores de diferentes origens, partilha *online* os desenhos realizados nas diferentes linhas e estações. Uns anos mais tarde, o projeto estendeu-se a desenhos nos metros de outras cidades francesas e do mundo. Entre 2011 e 2013, foram realizadas em Paris várias exposições de divulgação dos trabalhos e, em 2015, foi publicado um livro que documenta o projeto (Barberon; Plassard, 2015). Em 2024, data de redação deste texto, encontra-se ativo o sítio

¹ O presente texto foi escrito seguindo a norma culta do português de Portugal, local de origem do autor. Palavras como metro, proxémico, bebés, anónima, perspectivas e aguarelas foram mantidas no idioma original da escrita (nota de edição).

digital², e a atividade de publicação de desenhos mantem-se no perfil de *Facebook* do grupo (*De lignes en ligne – croquis de métro*) e também no *Instagram* (*delignesenligne*).

Nos túneis do metro, cruzam-se pessoas de todo o mundo, apresentando-se pela diversidade de rostos, corpos, idades, vestes, cores, poses e posições, numa alargada sociologia visual. Nos limites do espaço proxémico, há pessoas ao telemóvel, no *tablet*, a ler, a carregar malas, a segurar bebés, e ainda aquelas que estão perdidas em olhares distantes ou que se sentem protegidas por auscultadores e auriculares. Uma multidão anónima que segue o movimento urbano na urgência da distância e do tempo, como representação de fluxos ou fantasmas. O escritor polaco Stefan Grabinski, no livro “*Demon ruchu*” (*O Demónio do Movimento*), engendra uma crítica mordaz à urgência da velocidade na era dos caminhos de ferro, com contos de terror como “O Comboio Errante”, onde um misterioso comboio aparece nos trilhos, escapando ao rigoroso cronograma da rede, ou o “Passageiro Perpétuo”, em que o protagonista espera por comboios na plataforma, mas nunca viaja neles (Grabinski, 2014 [1919]). Os paradoxos de Grabinski evocam as contradições da sincronização do tempo, a desumanização da velocidade industrial e a ansiedade da técnica e da tecnologia sentidas pela multidão anónima.

O interesse de desenhar no metro promove a captura da forma e do espírito de uma época, remetendo-nos para o ensaio “*Le Peintre de la Vie Moderne*” de Baudelaire, que descreve o artista como um observador atento e crítico, capaz de interpretar e retratar a acelerada transformação da experiência urbana moderna (Baudelaire, 2015 [1863]). No mundo interrompido do cinema e da fotografia, a velocidade da imagem desenhada é acompanhada pela ilusão especular de uma perceção fragmentada, que registra a silhueta das sociedades contemporâneas.

As características dos desenhos variam conforme o desenhador. Os enquadramentos abrangem desde os pormenores do mobiliário e das pessoas, passando por perspetivas de um ponto de fuga que realçam a geometria dos túneis e das carruagens, até vistas panorâmicas do interior das estações, das entradas do metro e do edifício exterior adjacente. Surgem registros de figuras deitadas, sentadas e de pé, reflexos nos vidros, puxadores de portas, alças e barras de apoio, sequências de bancos, escadas, painéis publicitários, placas de identificação e o omnipresente “*Sortie*” (saída).

A linguagem gráfica dos desenhadores acentua a diversidade através de riscadores de naturezas, intensidades, cores e espessuras distintas, criando ritmos e expressões

² Consultar: <http://delignesenligne.com>. Acesso em: 18 dez. 2024.

singulares. Destaque para: a linha orgânica de Lapin, as manchas estratégicas de Gaëlle Hersent, as perspectivas com profundidade de campo de Patrice Rambaud, as linhas coloridas e sobrepostas de Olivier Balez, a síntese e a rapidez de Cyril Pedrosa, as aguarelas de Olivier Martin, a modelação gráfica de Matthieu Volait, os contornos puros de Blick, a gestualidade de Laurent Maffre e a precisão visual de Marie Guéguen.



1. Desenhos nas Linhas 1 e 2 do Metro de Paris.

M1: *La Défense* ↔ *Château de Vincennes* e M2: *Porte Dauphine* ↔ *Nation*. A densidade gráfica da qualidade patrimonial das fachadas e dos espaços exteriores em contraste com o estrangulamento e vertigem do túnel através de um traço frio, preciso e descritivo. Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.



2. Desenhos nas Linhas 3, 3bis e 4 do Metro de Paris.

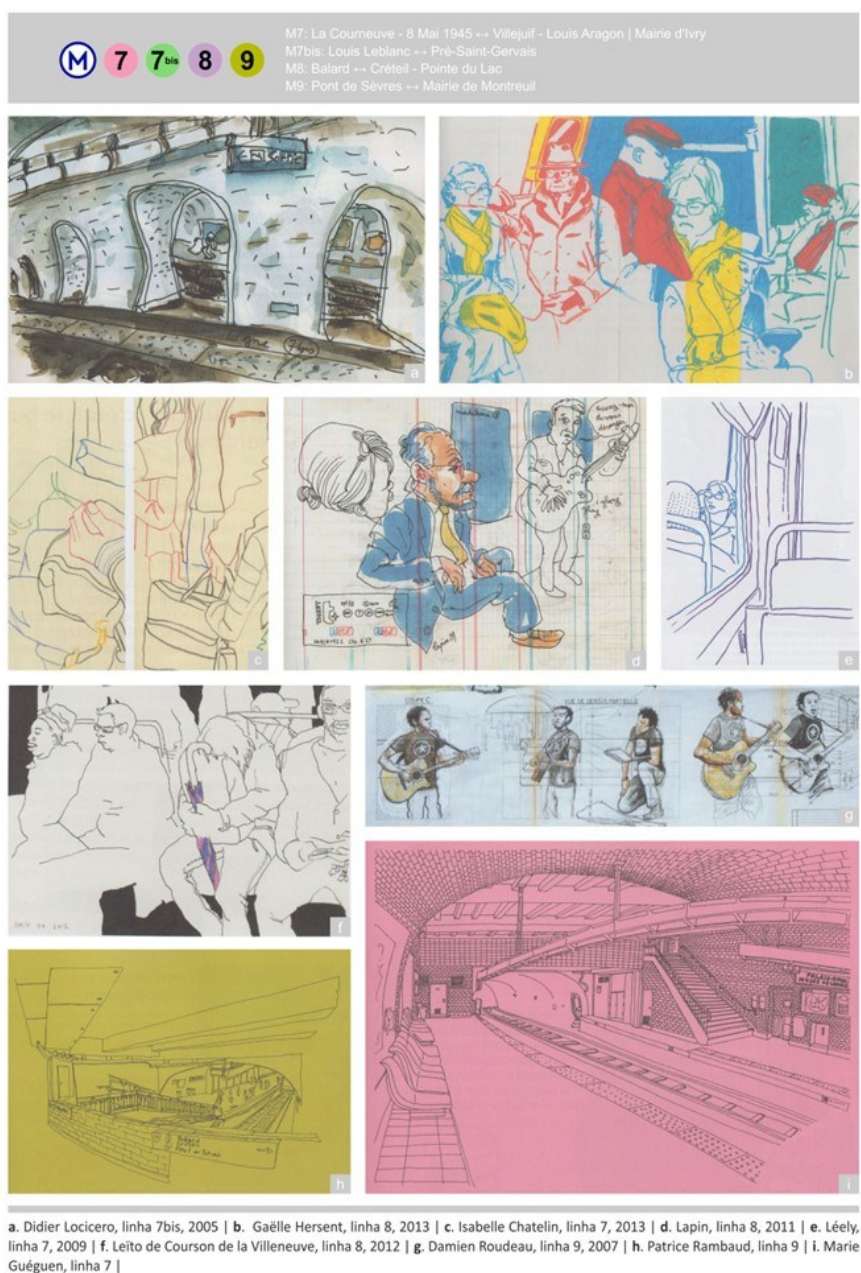
M3: Pont de Levallois - Bécon ↔ Gallieni, M3bis: Porte des Lilas ↔ Gambetta e M4: Porte de Clignancourt ↔ Bagneux-Lucie Aubrac. Representação da presença humana, como sujeito e como grupo, através de diferentes expressões gráficas e em variadas poses e posições (sentados, de pé e até deitado). Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.



3. Desenhos nas Linhas 5 e 6 do Metro de Paris.

M5: *Bobigny - Pablo Picasso* ↔ *Place d'Italie* e M6: *Charles de Gaulle - Étoile* ↔ *Nation*. Flutuação de linhas de horizonte entre espaços interiores e passagens exteriores, com perspectivas de um e dois pontos de fuga que acentuam a velocidade ou congelam o movimento.

Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.



4. Desenhos nas Linhas 7, 7bis, 8 e 9 do Metro de Paris.

M7: *La Courneuve - 8 Mai 1945 ↔ Villejuif - Louis Aragon | Mairie d'Ivry*, M7bis: *Louis Leblanc ↔ Pré-Saint-Gervais*, M8: *Balard ↔ Créteil - Pointe du Lac* e M9: *Pont de Sèvres ↔ Mairie de Montreuil*. A presença artística da cor na linha e na mancha transforma a intensidade do quotidiano possível num espaço linear e confinado. Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.



5. Desenhos nas Linhas 10 e 11 do Metro de Paris.

M10: *Boulogne - Pont de Saint-Cloud ↔ Gare d'Austerlitz* e M11: *Châtelet ↔ Mairie des Lilas*. Os tempos de espera entre silhuetas, traços gestuais, linhas descritivas, gradações tonais, sombras próprias e contrastes médios. Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.



6. Desenhos nas Linhas 12, 13 e 14 do Metro de Paris.

M12: *Mairie d'Aubervilliers ↔ Mairie d'Issy*, M13: *Asnières Gennevilliers - Les Courtilles | Saint Denis - Université ↔ Châtillon - Montrouge* e M14: *Mairie de Saint-Ouen ↔ Olympiades*.

Diferenças de velocidade de produção que variam entre modelação de narrativa gráfica e captação de instantâneos. Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.



7. Desenhos nas Linhas A e B do RER de Paris.

RER-A: *Cergy - Le Haut | Poissy | Saint-Germain-en-Laye ↔ Marne-la-Vallée - Chessy | Boissy-Saint-Léger* e RER-B: *Mitry - Claye | Aéroport Charles de Gaulle 2 - TGV ↔ Saint-Rémy-lès-Chevreuse | Robinson*. O olhar como distância social em contraste à redução da distância física, com multiplicação de expressões faciais e direções de eixos visuais.

Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.



8. Desenhos nas Linhas C, D e E do RER de Paris.

RER-C: Pontoise | Versailles Château Rive Gauche ↔ Saint-Martin-d'Etampes | Dourdan La Forêt,
 RER-D: Creil ↔ Melun | Malesherbes e RER-E: Haussmann - Gare Saint-Lazare ↔ Chelles
 Gournay | Tournan. Distintos tempos de observação com ampliação e redução espacial
 através de ângulo de aproximação, manipulação da perspectiva e recursos de luz/sombra.

Fonte: Projeto *De Lignes en Ligne*.

Referências

BARBERON, Nicolas, PLASSARD. Annaïg. *De Lignes en Ligne – L'Art discret du croquis de métro*. Paris: Eyrolles, 2015.

BAUDELAIRE, Charles. *O Pintor da Vida Moderna*. Lisboa: Nova Veja, 2015 [1863].

GRABINSKI, Stefan. *The Motion Demon*. New York: NoHo Press, 2014 [1919].

Recebido em 28 de abril de 2024.

Aceito em 3 de dezembro de 2024.